

ANTÓNIO VIEIRA

FERNANDO LUSO SOARES

Edições Cosmos

TEATRO



Fernando Luso Soares

ANTÓNIO VIEIRA
Teatro

Edições Cosmos
Lisboa, 1997

© 1997, Edições Cosmos e Fernando Luso Soares

1.ª edição: Jornal do Fundão, 1973

2.ª edição: Dezembro de 1997

Composição: Edições Cosmos

Revisão: Maria Filipe Ramos Rosa

Impressão: Tipografia Guerra (Viseu)

ISBN 972-762-076-0

Depósito legal 118652/97

Edições Cosmos

Av. Júlio Dinis, 6-C, 4.º Dto. - P 1050 Lisboa

Telefone 799 99 50 Fax 799 99 79

e-mail: cosmos@liv-arcoiris.pt

Difusão: Livraria Arco-Íris

Av. Júlio Dinis, 6-A - P 1050 Lisboa

Telefone 799 99 50 Fax 799 99 79

homepage: www.liv-arcoiris.pt

e-mail: livraria@liv-arcoiris.pt

Personagens

Bandarra

António Vieira

Inquisidor-Geral

Inquisidores (1.º e 2.º)

Inquisidor Alexandre da Silva

Qualificadores do Santo Ofício (1.º e 2.º)

Dominicanos (1.º, 2.º e 3.º)

Secretário da Congregação do Santo Ofício

Conjurados (1.º e 2.º)

Um renegado

Duquesa de Mântua

Arcebispo de Braga

Homens do povo (1.º e 2.º)

Procuradores às Cortes (1.º, 2.º e 3.º)

Rei D. João IV

Rainha Dona Luísa de Gusmão

Regente D. Pedro

Fidalgos (1.º, 2.º, 3.º e 4.º)

Lupina Freire

Uma testemunha

Padre Martim Leitão

Frei António de Serpa

Padre Pedro Álvares

Dr. João Piçarra

Desembargador Andrade Leitão

Padre Pedro de Almeida

Frei Manuel Alves Carrilho

Homens do povo (1.º, 2.º e 3.º)

Uma mulher

Um noviço

Criados (1.º e 2.º)

Um cantador

Um frade

Uma condenada

Dois condenados

Oficiais de justiça (meirinhos), assistentes e sacerdotes, coros, camareiros, povo e frades vários (dominicanos e jesuítas).

Prólogo

Gonçalo Anes Bandarra, o sapateiro de Trancoso, está sentado a bater sola. Depois pára e começa a recitar as suas trovas proféticas.

BANDARRA

Faço trovas verdadeiras
e versos mui bem medidos,
que hão-de vir a ser cumpridos
lá nas eras dianteiras.

Antes destas coisas serem
desta era que dizemos,
grandes coisas nós veremos,
grandes coisas ouviremos.

Vejo erguer-se um grande rei,
todo bem aventurado.
Nele será restaurado
este reino e esta grei.

E quando o leão espanhol
vier mesmo a Portugal,
há-de haver um novo sol
p'ra acabar com o nosso mal.

Aproximam-se dois dominicanos. Param. Fixam Bandarra duramente. Ele suspende a recitação e recomeça a bater sola em ritmo nervoso. E vai batendo enquanto sente que o observam. Depois os dominicanos recomeçam a andar e saem.

BANDARRA (dando um suspiro, volta a recitar)

O mocho está 'sobiando,

dizendo e chamando os bois.

E com medo do «depois»

tudo se está receando.

Sou sapateiro, mas nobre

com mui pouco cabedal.

Mas tu, triste Portugal,

quanto mais rico, mais pobre.

Levantando-se, fala para o público.

BANDARRA

Se me é permitido falar ainda mais claro sobre as coisas que hão-de acontecer, sempre direi que, depois destas minhas predições, muitos e graves factos se vão dar. Os mais desconfiados dirão que, para sapateiro, cá o Bandarra é um homem de sorte. Seja como for, o meu Portugal de quinhentos vai morrer em campos africanos, mais precisamente em Alcácer-Quibir. Ao jovem e aventureiro senhor D. Sebastião sucederá seu tio, príncipe da Santa Madre Igreja, que ostenta as insígnias de Inquisidor-Geral do temido Ofício. D. Henrique se chama e é irmão d'el-rei D. João III. O pior é que ele acabará por escolher o rei Filipe das Espanhas para seguir a dinastia. Mas verso por mim escrito é coisa certa no acontecer visto à distância. Quando o leão espanhol vier a Portugal, quando daqui a anos sentirmos a canga a pesar nos ombros, há-de vir um novo sol. Vejo o grande rei erguer-se para nos restaurar a liberdade. «É louco», dizem de mim os vizinhos por não perceberem que eu fale de reavermos a liberdade que ainda não perdemos. «É mentiroso», preferem outros. Mas os vindouros, esses vão entender o segredo das minhas trovas, esses vão saber a verdade. E a minha loucura outros irão continuá-la, disso tenho a certeza. Pois daqui a muitos, muitos anos, quase cem, há-de vir um padre que as vozes dirão até que sou eu, o profeta Bandarra, reincarnado e tão delirante como agora dizem que sou. Daqui a muitos anos...

Escuro. Um apontamento musical dará a sensação do tempo que corre vertiginosamente.

Parte primeira

Cena 1

Agosto de 1640. No Brasil, cidade da Baía, Vieira faz um sermão pela vitória das armas portuguesas contra a Holanda.

VIEIRA (com energia)

Hoje não hei-de pregar ao povo, não hei-de falar com os homens. Mais alto hão-de subir as minhas palavras: ao vosso peito divino se há-de dirigir o sermão. É este o último de quinze dias contínuos em que todas as igrejas desta metrópole a esse mesmo trono da vossa majestade têm representado suas deprecações. E pois que o dia é o último, justo será que se acuda também ao último e único remédio. Todos estes dias se cansaram debalde os oradores evangélicos em pregar penitência aos homens, e pois que estes se não converteram, quero eu, Senhor, converter-vos a vós. Tão presumido venho de vossa misericórdia, Deus meu, que ainda que nós sejamos os pecadores, vós haveis de ser o arrependido.

Ilumina-se em vermelho o lado oposto. Vêem-se o Inquisidor-Geral, sentado numa cátedra, e outros dois Inquisidores, de pé, a seu lado. Diante, uma testemunha.

INQUISIDOR-GERAL

Tendes então a certeza de que foram estas as suas palavras, nesse sermão da Baía?

TESTEMUNHA

Tenho a certeza, Senhor Inquisidor-Geral.

INQUISIDOR-GERAL

Sem equívoco?

TESTEMUNHA

Escutei-as com estes ouvidos tementes da ira de Deus.

INQUISIDOR-GERAL

É, na verdade, um presumido, como ele próprio se qualifica. «Tão presumido venho de vossa misericórdia, Deus meu, que ainda que nós sejamos os pecadores, vós haveis de ser o arrependido»...

1.º INQUISIDOR

Que arrojo!

INQUISIDOR-GERAL

E que orgulho, meus irmãos!... Que desmedido orgulho! Esse padre não adora como nós adoramos, curvados à semelhança dos pecadores. Fala de pé, dirige-se a Deus como um igual, como se Deus estivesse faltando aos seus deveres para com os portugueses. (*Para a testemunha:*) E que mais disse ele ainda?

O foco que incide sobre os inquisidores diminui de intensidade. Vieira retoma, entretanto, a palavra.

VIEIRA (*falando para o alto, continuando a interpelar Deus*)

Na casa da Senhora da Ajuda, que devemos esperar com mais confiança, senão que nos ajudeis?... Não hei-de pedir pedindo, senão protestando, argumentando, pois esta é a liberdade que tem quem não pede favor, senão justiça. Se a causa fora só nossa, e eu viera a rogar só por nosso remédio, pedira favor e misericórdia. Mas como a causa, Senhor, é mais vossa que nossa e como venho a requerer por parte de vossa honra e glória e pelo crédito de vosso nome, razão é que peça só razão, justo é que peça só justiça. Sobre este pressuposto vos hei-de arguir, vos hei-de argumentar, e confio tanto na vossa razão e na vossa benignidade que também vos hei-de convencer.

1.º INQUISIDOR (*benzendo-se outra vez*)

Terríveis palavras, Deus meu!

INQUISIDOR-GERAL

Insisto para que a testemunha nos fale com as maiores cautelas. Tem, por exemplo, a certeza de que ele disse «não hei-de pedir pedindo, senão protestando e argumentando»?...

TESTEMUNHA

Se a não tivesse não viria a este Santo Tribunal...

Parte primeira, cena I

INQUISIDOR-GERAL

E com que fim veio a testemunha? Para satisfazer algum ódio?...

TESTEMUNHA

Não!

INQUISIDOR-GERAL

... Para que Deus tire do purgatório alguma alma de pessoa que lhe foi querida?... Para que Ele converta os que estão em pecado?...

TESTEMUNHA

Eu tinha chegado a Lisboa, Excelência, quando os meus amigos, alguns com parentes nas terras do Brasil, me perguntaram novas da Baía. Contei-lhes que, ao partir, os holandeses do príncipe de Nassau estavam às portas da cidade e que os colonos morriam só de pensar na ocupação que pudesse vir a ser feita por esses herejes...

INQUISIDOR-GERAL

Os holandeses são, com efeito, agentes do demónio.

TESTEMUNHA

Foi então que eu falei na pregação desse padre. Palavras...

INQUISIDOR-GERAL

Que, pelos vistos, não vos agradaram à alma?...

TESTEMUNHA

Se elas, Excelência, contrastavam com as fervorosas preces com que implorávamos o amparo divino!... O Padre Vieira pouco menos do que acusava Deus Nosso Senhor.

INQUISIDOR-GERAL *(para o 2.º Inquisidor)*

No vosso parecer de qualificador do Santo Ofício, que pensais destas censuras que esse padre dirige ao Altíssimo?

2.º INQUISIDOR *(que será designado por Qualificador)*

O Padre Vieira é teólogo culto, experimentado. Se o arguirmos, pretenderá que se inspirou nas palavras do salmo de David «Levanta-te – disse o rei David para o seu Deus. Porque dormes, Senhor?... Levanta-te e não nos desampares para sempre. Porque desvias de nós o teu rosto?... Porque te esqueces da nossa miséria e da nossa tribulação?»...

INQUISIDOR-GERAL

Irmão!

QUALIFICADOR

Só pretendo mostrar uma analogia...

INQUISIDOR-GERAL

Analogia atrevida e pretensiosa, meu irmão! Os tempos são outros, o demónio multiplica-se nos homens inteligentes, que se perdem expelindo heresias, e nós não podemos aceitar justificações por mera semelhança. Continuemos, pois, a coligir os elementos. (*Para a testemunha:*) Que mais disse o padre?

VIEIRA (*continuando a falar para o alto*)

As custas desta demanda também vós, Senhor, haveis de as pagar, porque me há-de dar, a vossa mesma graça, as razões com que vos hei-de arguir, a eficácia com que vos hei-de apertar e todas as armas com que vos hei-de render. E se para isto não bastam os merecimentos da causa, surgem os da Virgem Santíssima, em cuja ajuda principalmente confio. Se sois Jesus...

INQUISIDOR-GERAL (*para o 2.º Inquisidor, à margem das palavras de Vieira*)

Há-de o irmão examinar se não é afrontoso pôr questões a Deus, especialmente adverti-lo sob condição de Ele ser ou não ser Deus. Imagine, por exemplo, esta forma «Se sois Jesus...».

VIEIRA (*continuando*)

Se sois Jesus, que quer dizer Salvador, sede Jesus e Salvador nosso. Se sois sol e sol de justiça, antes que se ponha o deste dia, deponde os rigores da vossa. Deixai já o signo rigoroso do Leão e dai o passo ao Signo da Virgem, signo propício, benéfico...

INQUISIDOR-GERAL

Testemunha! É verdade que esse padre confundiu as invocações astrológicas com os seus sermões?

TESTEMUNHA

É verdade, Excelência. Eu próprio ouvi ele pedir a Deus que abandonasse o signo do Leão...

QUALIFICADOR

Astrologicamente o signo do Leão significa a Espanha.

TESTEMUNHA

E que mudasse a sua divina protecção para o signo da Virgem.

QUALIFICADOR

Que é Portugal.

Parte primeira, cena 1

INQUISIDOR-GERAL

Signo do Leão e da Virgem! Alusões mágicas evidentiíssimas. É hereje esse padre.

1.º INQUISIDOR (*benzendo-se*)

Pelo menos desafia o poder de todos os poderes. Nunca um devoto, sem cair em pecado de insolência ou de heresia, ousou tanto perante o Altíssimo!

INQUISIDOR-GERAL

Talvez um dia o convoquemos para responder por isso... e por tudo o mais que então tiver para responder. E entretanto louvemos a Deus para que continue a iluminar-nos o espírito e a fortalecer-nos a fé. Podeis retirar-vos, irmãos.

TESTEMUNHA (*enquanto os dois inquisidores vão saindo*)

A vossa bênção, Senhor Inquisidor-Geral.

INQUISIDOR-GERAL (*benzendo*)

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.